



Instituto Politécnico Viana do Castelo

Escola Superior Agrária

CTeSP

Gestão de Empresas Agrícolas

RELATÓRIO ANUAL DE CURSO

2021/22

Coordenador/a: Fernando Jorge Simões de Sousa Nunes

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Cofinanciado por:



Índice

1. Publicação de Plano de Estudos	3
2. Objetivos gerais do Ciclo de Estudos	4
3. Recursos Materiais e Parcerias	5
4. Pessoal Docente e Não Docente	9
5. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	12
6. Processos (Formação)	15
7. Resultados	18
8. Análise SWOT do Ciclo de Estudos	22
9. Acompanhamento de Ações de melhoria definidas em anos anteriores	24
10. Ações de melhoria para o CE	30
11. Conclusão	32
12. Histórico de revisão e aprovação do RAC	33

1. Publicação de Plano de Estudos

Publicação do plano de Estudos (PE) em DR

Nº da Revisão (indicar publicação em DR)	Despacho/Portaria	Principais Alterações Efetuadas
1ª Publicação	Aviso n.º 3662/2015 de 07-04-2015	

-Área científica predominante (Maior número de ECTS alocado): Ciências Agrárias

-Área fundamental (de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março): 621 - Produção Agrícola e Animal

-Área secundária (de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março): 340 - Ciências Empresariais

-Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau: 120

-Duração do ciclo de estudos (art.º 3 DL-74/2006): 2 anos

-Condições de ingresso:

- Titulares de um curso de ensino secundário ou de habilitação legalmente equivalente;
- Titulares das provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos, realizadas, para o curso em causa, nos termos do Decreto-Lei n.º 64/2006, de 21 de março;
- Titulares de um diploma de especialização tecnológica, de um diploma de técnico superior profissional ou de um grau de ensino superior, que pretendam a sua requalificação profissional.

Condições de acesso sem alteração desde o registo inicial do curso.

-Regime de funcionamento: (indicar se Diurno e/ou Pós-Laboral/Noturno)

Diurno

-Comissão de Curso:

- Coordenador/a: Fernando Jorge Simões de Sousa Nunes
- Docentes: José Carlos da Silva Medeira dos Santos
Luís Filipe Novais Gandra
Manuel José Marinho Cardoso
Susana Miguel Afonso Mendes Moura
- Estudantes: Estudante Representante do Conselho Pedagógico - João Paulo Sameiro
Estudante Delegado do Curso - Ana Maria Costa

2. Objetivos gerais do Ciclo de Estudos

O Curso Técnico Superior Profissional em Gestão de Empresas Agrícolas tem como principal objetivo formar empresários agrícolas que exerçam a sua atividade na produção pecuária e/ou na produção vegetal, desenvolvendo funções tão diversificadas como a planificação de estratégias para a máxima sustentabilidade da produção, a organização e a administração da exploração, o trabalho com maquinaria e equipamentos agropecuários, a gestão de agronegócios associados, a gestão de mão-de-obra, etc. Tratar-se-ão por isso de empresários agrícolas possuidores de competências técnicas e práticas e de capacidades que lhes permitirão não só tomar decisões empresariais sólidas, como também ser capazes de acompanhar e cumprir a regulamentação referente ao setor, bem como todas as normas ambientais, de segurança alimentar e de qualidade da produção que os vinculam.

Este curso visa contribuir para a formação técnica e profissional que conduza a uma nova geração de empresários agrícolas modernos, inovadores, competitivos, bem-sucedidos, que respondam favoravelmente ao objetivo político, económico e social da maior importância que é o rejuvenescimento agrícola de Portugal.

Objetivos de Aprendizagem e Competências:

Os Diplomados com o CTeSP em Gestão de Empresas Agrícolas deverão adquirir conhecimentos em:

Produção Vegetal: Propagação, Nutrição, Sanidade, Colheita, Pós-Colheita

Produção Animal: Reprodução, Alimentação, Sanidade

Gestão, Fertilidade e Conservação dos Solos

Rega, Gestão e Conservação da Água

Utilização, Manutenção e Gestão de Máquinas e Equipamentos Agrícolas

Utilização, Conservação e Gestão de Construções e Melhoramentos Fundiários

Principais Pragas e Doenças de Plantas e Animais

Gestão de Curto, Médio e Longo Prazo

Comercialização dos Produtos da Exploração

Políticas e Legislação Setorial (Nacional e Comunitária)

Assim, os Diplomados com o CTeSP em Gestão de Empresas Agrícolas deverão ser capazes de:

Trabalhar com Animais, saber alimentá-los, limpá-los, olhar pelo seu estado sanitário, saber lidar com os recém-nascidos, saber usar maquinaria específica (máquinas de ordenha, p. ex.);

Utilizar Máquinas e Equipamentos agrícolas (preparação do solo, aplicação de pesticidas e fertilizantes, equipamentos de colheita e pós-colheita, etc.);

Conduzir e operar com tratores, bem como combinar máquinas e equipamentos necessários à atividade agropecuária;

Proceder à manutenção básica das construções e dos equipamentos;

Proceder à manutenção das plantações permanentes (sistemas de condução, podas, retanchas, enxertias, etc.);

Definir objetivos estratégicos e operacionais, bem como saber planificar e operacionalizar as tarefas diárias da exploração;

Planificar a produção por forma a maximizar os seus objetivos empresariais;

Planear a longo prazo, definindo as políticas de crescimento da empresa e definindo os investimentos necessários;

Proceder ao planeamento da comercialização das produções da exploração, no sentido de aproveitar as melhores oportunidades do mercado e satisfazer plenamente os clientes;

Respeitar e tirar partido das políticas agrícolas, ambientais, de higiene e segurança alimentar e de ordenamento do território

3. Recursos Materiais e Parcerias

3.1. Recursos Materiais

3.1.1. Instalações Físicas (novas áreas ou reformuladas em 21/22)

Recursos Materiais – Novas Áreas Disponíveis / reformuladas	
Tipo Espaço	Área (m2)
2 Salas de aulas com sistema de videoconferência e projeção	50 m2+200m2

3.1.2. Recursos Materiais – Equipamentos (novos em 21/22)

Recursos Materiais – Novos Equipamentos e materiais	
Equipamento e material	Número
No período em análise não foi feita qualquer aquisição específica de equipamentos ou materiais para o curso	

3.1.3. Recursos financeiros

Os recursos financeiros disponíveis para o CTeSP cumprir os seus objetivos destinaram-se à realização de visitas de estudo e aos materiais e equipamentos necessários às aulas. De salientar que o orçamento do CTESP foi de apenas 1000€ por ano económico (para o primeiro e segundo anos do curso). Ainda a título de exemplo, neste momento (final de janeiro de 2023), ainda não são conhecidas as verbas a atribuir a cada curso, o que obviamente prejudica a preparação de eventuais visitas de estudo a realizar no S2.

3.2. Parcerias

3.2.1. Parcerias internacionais

Designação de Atividade (ex. Projeto de IDI, Projeto ApS, Seminário, ...)	Coordenação	Entidades Parceiras	Início/Fim	Entidades Financiadoras
Neste ano letivo não houve parcerias internacionais.				

3.2.2. Parcerias nacionais

Designação de Atividade (ex. Projeto de IDI, Projeto ApS, Seminário, ...)	Coordenação	Entidades Parceiras	Início/Fim	Entidades financiadoras (se aplicável)
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Cooperativa Agrícola de Barcelos, CRL	Janeiro 2020, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Ingrediente Positivo, Produtos Biológicos Unipessoal, Lda.	Janeiro 2020, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Sociedade Agrícola e Comercial da Quinta da Aveleda, SA	Fevereiro 2021, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	João Paulo Pinheiro Mendes	Fevereiro 2021, renovável	
Período de Formação em Contexto de	ESA/IPVC	Eurico Lopes Unipessoal, Lda.	Fevereiro 2021, renovável	

Trabalho				
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Agro J. Oliveira, Unipessoal, Lda.	Fevereiro 2018, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Maquicourel - Importação e Comercio de Maquinas e Representações Lda.	Fevereiro 2021, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	PORSICUNI - Sociedade Agro-Pecuária, Lda.	Fevereiro 2021, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Associação de Criadores da Raça Cachena	Fevereiro 2021, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Terras de Felgueiras - Caves de Felgueiras, CRL	Fevereiro 2021, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Castro Vinhos de PortugalnCastro - Sociedade Agro-Pecuária de Cavalões, Lda.	Fevereiro 2021, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Sociedade Agrícola Balazeiro do Sobrado, Lda.	Fevereiro 2021, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESDA/IPVC	Sociedade Agro-Pecuária Herdade do Montinho, Lda.	Fevereiro 2021, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Quinta do BarconJFS - Sociedade Vinícola, Lda.	Fevereiro 2021, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	J.F.S. - Sociedade Vinícola, Lda	Fevereiro 2018, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Laurinda Maria Mações Furtado Morim	Janeiro 2022, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Quinta de Pelames, Sociedade Unipessoal, Lda.	Janeiro 2022, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	José Carlos da Silva Mariz	Janeiro 2022, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Sociedade Agro-Pecuária Herdade do Moutinho, Lda.	Janeiro 2022, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	RED - Relvados e Equipamentos Desportivos	Janeiro 2022, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Maison DÜrsel Agro-turismo, Lda - Quinta do Pinhô	Janeiro 2022, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Quinta dAgra - Centro Equestre, Eventos e Quinta Pedagógica,	Janeiro 2022, renovável	

		Lda.		
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto-Centro Hípico Vinha de Mouros	Fevereiro 2022, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Ribeiro & Santos	Março 2022, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Coopecoura - Cooperativa dos Agricultores do Concelho de Paredes de Coura	Janeiro 2022, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Hotel Rural Casa dos Viscondes de Várzea	Março 2022, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	CAVIVER - Cooperativa Agrícola de Vila Verde	Março 2022, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Sociedade Agrícola Casa das Póvoas, Lda	Janeiro 2020, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima	Janeiro 2020, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Deifil Green Biotechnology	Janeiro 2020, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Maria Flora Barbosa Vieira	Fevereiro 2018, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Dicas Ladinas, Unipessoal, Lda	Janeiro 2020, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	UCANORTE - União Agrícola do Norte U.C.R.L	Janeiro 2020, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Sociedade Agrícola Vale da Portela	Janeiro 2020, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	S.I.C - Sociedade Irmãos Calheiros, Máquinas Agrícolas, Lda	Janeiro 2020, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Augusto da Costa Pereira Lopes	Janeiro 2020, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	João Pedro Oliveira Dias	Janeiro 2020, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Agro Carolo Pecuária, Lda	Janeiro 2020, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	APACRA - Associação Portuguesa dos	Janeiro 2018, renovável	

Trabalho		Criadores de Bovinos de Raça Minhota		
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Cooperativa Agrícola de Vila do Conde, C.R.L	Janeiro 2018, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Biodiversus - Agricultura Biológica, Lda	Janeiro 2018, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Sociedade Agrícola Quinta da Perlonga, Lda	Janeiro 2018, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Sociedade Agropecuária Irmãos Rosendo, Lda	Janeiro 2018, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	José Durão, Unipessoal, Lda.	Janeiro 2018, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Encanto Natural - Agropecuária, Lda	Janeiro 2018, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Campilegumes-Horticultura, Lda	Janeiro 2018, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	NORBIO - Produção Biológica	Janeiro 2018, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Joel Carvalho, Sociedade Agrícola, Lda.	Janeiro 2018, renovável	
Período de Formação em Contexto de Trabalho	ESA/IPVC	Coudelaria Távora Correia, Lda	Janeiro 2018, renovável	

3.2.3. Colaborações intrainstitucionais com outros ciclos de estudos

1. A integração do CTESP de Gestão de Empresas Agrícolas na matriz de ensino da ESA reflete-se num percurso formativo integrado com os restantes cursos da escola, em particular com o curso de licenciatura em Agronomia. Estas ações prendem-se com a colaboração nas jornadas de ciências agrónomicas, integradas na semana das ciências da vida e da terra.
2. Vindimas na ESA.
3. Desfolhada e magusto.

4. Pessoal Docente e Não Docente

4.1. Pessoal Docente

Distribuição de Serviço Docente (21/22)

Docente	Grau Académico	Especialista (Sim/Não)	Grupo Disciplinar	Categoria	Regim e de Tempo (%)	UC Lecionadas no Curso
Antonio Manuel Martins Bonito	Mestre	Sim	Ciências Agronómicas e Veterinárias	Assistente Convidado	55	Estágio; Instrumentos de Gestão Agroambiental; Mecanização das Culturas; Proteção das Culturas
António Maria Ferreira Cardoso	Doutoramento	Não	Ciências Psicológicas e Sociais	Professor Adjunto	100	Sociedade, Informação e Comunicação
Bruna Filipa Camilo	Doutoramento	Não	Ciências Agronómicas e Veterinárias	Assistente Convidado	40	Técnicas de Conservação e Segurança Alimentar
Dina de Jesus Peixoto de Carvalho	Doutoramento	Não	Ciências Psicológicas e Sociais	Assistente Convidado	50	Sociedade, Informação e Comunicação
Fernando Jorge Simões de Sousa Nunes	Doutoramento	Não	Organização, Logística e Marketing	Professor Adjunto	100	Empreendedorismo, Inovação e Investimento na Exploração; Estágio; Marketing Agroalimentar
Fernando Tomé Portela	Mestre	Não	Ciências Agronómicas e Veterinárias	Assistente Convidado	20	Rega e Gestão da Água
Joana Lopes Teixeira Nogueira Santos	Doutoramento	Não	Organização, Logística e Marketing	Professor Adjunto	100	Empreendedorismo, Inovação e Investimento na Exploração; Estágio; Higiene e Segurança no Trabalho
João António de Sousa Fernandes	Mestre	Não	Organização, Logística e Marketing	Assistente Convidado	15	Gestão, Contabilidade e Fiscalidade
Joaquim Orlando Lima Cerqueira	Doutoramento	Não	Ciências Agronómicas e Veterinárias	Professor Adjunto	100	Produção de Bovinos, Ovinos e Caprinos
JOSÉ ANTÓNIO SOARES DA SILVA	Mestre	Não	Ciências Agronómicas e Veterinárias	Assistente Convidado	50	Viticultura e Fruticultura
José Carlos da Silva Medeira dos Santos	Doutoramento	Não	Organização, Logística e Marketing	Professor Adjunto	100	Gestão, Contabilidade e Fiscalidade

José Manuel Gonçalves Pires	Mestre	Não	Ciências Agronômicas e Veterinárias	Professor Adjunto	100	Estágio; Nutrição Animal e Produção de Forragens
José Pedro Pinto de Araújo	Doutoramento	Não	Ciências Agronômicas e Veterinárias	Professor Coordenador	100	Produção de Bovinos, Ovinos e Caprinos
Luís Filipe Novais Gandra	Mestre	Não	Ciências Agronômicas e Veterinárias	Assistente Convidado	20	Produção de Suínos, Aves e Coelhos
Manuel José Marinho Cardoso	Doutoramento	Não	Ciências Agronômicas e Veterinárias	Professor Adjunto	100	Instalações e Equipamentos; Motores, Tratores e Operação de Máquinas
Sara Cristina Costa da Silva Militão Simões	Licenciado	Não	Ciências Agronômicas e Veterinárias	Assistente Convidado	55	Estágio; Horticultura e Floricultura
Susana Miguel Afonso Mendes Moura	Doutoramento	Não	Ciências Agronômicas e Veterinárias	Professor Adjunto	100	Estágio; Fertilidade do Solo e Fertilização das Culturas

Dados da equipa docente do CE

(todas as % são sobre o nº total de docentes ETI)

	19/20			20/21			21/22		
	Nº	ETI	% (ETI)	Nº	ETI	% (ETI)	Nº	ETI	% (ETI)
Docentes do CE	15	12.90	-	12	9.80	-	17	12.05	-
Docentes a tempo integral	11	11.00	85.27	8	8.00	81.63	9	9.00	74.69
Docentes em tempo integral com grau de doutor/a	10	10.00	77.52	7	7.00	71.43	8	8.00	66.39
Docentes com grau de doutor/a	10	10.00	77.52	7	7.00	71.43	10	8.90	73.86
Docentes não doutorados/as com grau de mestre	5	2.90	22.48	5	2.80	28.57	6	2.60	21.58
Docentes com grau de doutor/a especializados em áreas fundamentais* do CE				5	5	51.02	6	6	50
Docentes em tempo integral com o título de especialista									
Especialistas, não doutorados/as, de reconhecida experiência e competência profissional nas áreas fundamentais* do CE							1	0.55	55
Docentes a tempo integral, com ligação a instituição há mais de 3 anos				8	8	81.63	9	9.00	74.69
Docentes inscritos em doutoramento > 1 ano									

Relativamente ao cumprimento dos rácios de qualificação do corpo docente, quer na percentagem de docentes a tempo integral (74.69%) quer na percentagem de docentes com grau de doutor (73.86%), os rácios exigidos para os CTESP são integralmente cumpridos. No entanto, a percentagem de docentes a tempo integral tem vindo a diminuir ligeiramente o que pode começar a provocar alguma instabilidade no corpo docente e no seu envolvimento nas atividades académicas. De realçar

que metade dos ETI do curso é composta por docentes com grau de doutor/a, especializados em áreas fundamentais do ciclo de estudos.

4.2. Pessoal Não docente afeto ao CE

O pessoal não docente foi o suficiente para o funcionamento do CE. Os colaboradores não docentes com maior participação no CE foram os que estão ligados à exploração agrícola, aos laboratórios e à área das tecnologias da informação.

5. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

5.1. Caracterização de estudantes

5.1.1. Caracterização de estudantes por sexo, idade, região de origem

Caracterização de Estudantes	18/19	19/20	20/21	21/22
Sexo	%	%	%	%
Feminino	18.18	20.37	18.75	18.18
Masculino	81.82	79.63	81.25	81.82
Idade	%	%	%	%
<20 anos	45.45	46.3	37.5	39.39
20-23 anos	49.09	42.59	54.17	42.42
24-27 anos	0	9.26	4.17	12.12
>27 anos	5.45	1.85	4.17	6.06
Distrito	%	%	%	%
Aveiro	3.64	5.56	2.08	0
Braga	38.18	46.3	39.58	33.33
Castelo Branco	0	1.85	2.08	0
Ilha de São Miguel	0	0	0	3.03
Lisboa	0	0	2.08	6.06
Porto	32.73	29.63	35.42	33.33
Viana do Castelo	25.45	16.67	14.58	15.15
Vila Real	0	0	0	3.03
Viseu	0	0	2.08	3.03

Do ponto de vista da sua distribuição por género, mantém-se o largo domínio dos alunos do sexo masculino. Embora representando apenas cerca de 1/5 do número total de alunos do curso, o índice de representação das alunas estabilizou nos últimos anos.

Do ponto de vista da idade, verifica-se um ligeiro aumento da idade média dos alunos que ingressam no curso, sendo que, apesar de tudo, a classe etária dominante estabilizou entre os 20 e os 23 anos. De certa forma importa ainda reter que muitos dos alunos mais velhos não deverão ter transitado de forma imediata do ensino secundário / profissional para o ensino superior.

Em termos de origem geográfica dos nossos alunos, mantém-se a dominância dos distritos do Porto (33,33%), Braga (33,33%) e Viana do Castelo (15,15%). Se é importante sublinhar a capacidade de atração de alunos oriundos de outros distritos, não deve deixar de preocupar a eventual incapacidade do curso em atrair alunos do próprio distrito em que se insere, ou seja, Viana do Castelo.

5.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	18/19	19/20	20/21	21/22
1º	33	28	25	16
2º	22	26	23	17
TOTAL	55	54	48	33

No que diz respeito ao número de estudantes inscritos, por ano curricular, continua a verificar-se a preocupante tendência de decréscimo, verificada sobretudo nos alunos matriculados no primeiro ano do curso. Esta diminuição, estará necessariamente ligada à crise Pandémica, mas deverá também resultar da forte agressividade na oferta por parte de outras instituições de

ensino superior, e também, provavelmente, de causas internas, que devem ser procuradas e analisadas.

5.1.3. Procura do ciclo de estudos

	18/19	19/20	20/21	21/22
N.º VAGAS	30.00	30.00	32.00	32.00
N.º Matriculados(1ºano 1ªvez)	27.00	19.00	20.00	16.00
% OCUPAÇÃO	%	%	%	%
MATRICULADOS(1ºano / 1ªvez)/vagas	90.00	63.33	62.50	50.00

Apenas no ano letivo 2017-2018, se pode verificar o preenchimento da totalidade das vagas disponibilizadas para o curso (30). Desde então, e até ao presente ano letivo de 2022-2022, esse número tem decrescido de forma sustentada, não tendo alcançado, no ano em análise, metade das vagas colocadas à disposição dos potenciais alunos.

NOTA IMPORTANTE: a Comissão de Curso manifesta o seu desagrado e incompreensão pelo facto de os dados disponibilizados automaticamente na plataforma não coincidirem de ano para ano. Assim, enquanto que no relatório de 2020-2021, o número de alunos matriculados no primeiro ano era de apenas dez, esse valor sobe vinte, para o mesmo ano letivo, no presente relatório. Esta extrema variabilidade na informação prejudica objetivamente a análise dos dados e pode até comprometer a viabilidade do curso, dado que muitos dos dados aqui expressos podem ser de consulta pública.

5.2 Ambientes de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. Apoio pedagógico e de aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes

O IPVC tem um Gabinete de Apoio ao Aluno. Como estudantes do IPVC, os alunos encontram apoio pedagógico junto da Coordenação de Curso e dos docentes, estando definidos horários de atendimento para o efeito. O Conselho Pedagógico da ESA consiste numa estrutura onde os estudantes estão representados, permitindo assim que os alunos possam discutir a orientação pedagógica, apreciar queixas relativas a falhas pedagógicas e propor providências necessárias. Também existe um Provedor do Estudante. O IPVC possui um Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional que presta apoio e aconselhamento aos estudantes ao nível da mobilidade internacional. Os SAS, através do Gabinete de Saúde, dão apoio psicológico e de orientação para o estudo e através do Gabinete do Emprego apoio para preparação de CV, desenvolvimento de competências transversais, e apoio na procura de estágios/emprego.

5.2.2. Medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica

O IPVC tem o Guia de Acolhimento ao estudante, Oficina Cultural, Gabinete de Saúde e Centro Desportivo para o fomento da cultura, desporto e saúde e para a integração dos estudantes na comunidade académico. São promovidas atividades extracurriculares. As Associações, e a Federação Académica, em articulação com o Provedor do Estudante, defendem os interesses dos estudantes e propõe melhorias no ambiente de ensino e estímulo da participação na comunidade. O Dia do IPVC, Dia da Escola, Semana de Recepção ao Caloiro, Semana Académica e Semanas Culturais, são eventos, também, promovidos com essa finalidade. Os SAS, juntamente com as Coordenações de Curso e Serviços Académicos acompanham situações de potencial abandono sinalizadas e procuram reduzir a sua ocorrência. Está em curso, desde 2018, um programa de mentorias inter pares, alocado a um projeto mais alargado de promoção da saúde e bem-estar dos estudantes do IPVC.

5.2.3. Aconselhamento sobre as possibilidades de financiamento e emprego

O Gabinete de Emprego do IPVC gere as ofertas de estágios/empregos apresentadas pelas empresas inscritas no Portal de Emprego Em articulação com a Unidade de Gestão de Projetos (UGP), presta aconselhamento ao nível do financiamento a projetos de investimento e à criação do autoemprego durante e após a conclusão da formação. A participação do IPVC no Consórcio Maior Empregabilidade, permite iniciativas regulares de promoção da Empregabilidade-Cidadania Ativa aos estudantes. Através dos SAS, os estudantes candidatam-se a bolsas de estudo que são concedidas com base nas regras definidas pela tutela para o efeito.

5.2.4 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	18/19	19/20	20/21	21/22
% de Participação	S1	32.73	12.96	6.82	15.15
	S2	4.08	23.33	3.57	0.00

IASQE	Sem.	19/20	20/21	21/22

Índice Médio Satisfação - Curso		92.86	100.00	0.00
Índice Médio Satisfação - Docentes	S1	84.88	98.61	87.30
	S2	97.71	97.22	0.00
Índice Médio Satisfação - UCs	S1	89.69	96.12	80.85
	S2	99.55	100.00	0.00

O nível de participação dos alunos em inquéritos sobre o grau de satisfação da atividade académica é tradicionalmente baixo (importa sublinhar que, ao contrário de outras IES, esta participação não é obrigatória). Todavia, vem sendo feito um esforço para reverter esta situação e pode mesmo verificar-se uma duplicação percentual do número de alunos que responderam ao inquérito nos últimos dois anos letivos. Importa sublinhar que a participação é mínima no S2 dado que os alunos estão fora da escola em estágio.

Apesar das limitações de análise que um tão baixo índice de participação comporta, deve sublinhar-se que os índices médios de participação considerados apresentam valores significativamente elevados, tanto para docentes, como para unidades curriculares. Dentro do quadro de prudência atrás referido, verificou-se mesmo uma ligeira melhoria nos indicadores referidos, relativamente ao ano letivo anterior.

6. Processos (Formação)

6.1. Objetivos de ensino, estrutura curricular e plano de estudos

6.1.1. Operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento

Dos 17 RUC analisados, verificou-se que em 12 UC os PUC foram cumpridos (70,6%), em 2 UC, os PUC não foram cumpridos (11,8%) e em 3 UC não existe informação (17,6%).

Os PUC que não foram cumpridos foram os seguintes:

Mecanização das culturas - O docente não lecionou alguns temas previstos no conteúdo programático: 7º Processos e métodos de colheita e armazenamento de cereais e culturas hortícolas - máquinas e equipamentos; 8º Processos e métodos de manutenção e conservação de espaços verdes - máquinas e equipamentos; 9º Introdução ao dimensionamento e estudo de características de desempenho de algumas alfaias. Estavam previstas no PUC, para estes temas, um total de 18 horas, tendo sido utilizadas zero horas;

O docente não lecionou a maior e mais importante componente dos temas 3º, 4º e 5º, relativos à preparação e calibração de máquinas, para a realização de uma aplicação de fertilizantes, de uma sementeira e de pulverização de produtos fitofarmacêuticos. Estava previsto despende nestas temáticas 21 horas, tendo sido gastas 3 horas (3 horas sumariadas); Assim, considerando estas temáticas totalizamos 36 horas que deveriam ter sido lecionadas e não o foram, correspondem a 75% do tempo letivo previsto para a UC;

Sumariou aproximadamente 10 horas de aulas de motores e tratores que foram temas tratados na UC do 1º semestre de "Motores Tratores e Operação de Máquinas; Sumariou 8 horas de aula designadas "Aula prática hangar de máquinas", não referindo o conteúdo destas sessões.

Sociedade, Informação e Comunicação - O programa apresenta-se demasiado ambicioso para o número de horas atribuído em relação ao número de matérias do programa (note-se que, pela coordenação, aquando na fase de desenvolvimento e candidatura do CTeSP em causa, foi de forma unilateral acrescentada uma série de temáticas à proposta inicial do responsável da UC).

6.1.2. Periodicidade da Revisão Curricular

Não se realizaram ainda quaisquer processos de revisão curricular.

Alguns docentes de UC que exigem conhecimento prévio de conceitos matemáticos, sugerem a necessidade de aulas de apoio para aquisição de conhecimentos base.

Apesar de nos RUC não constar concretamente a sugestão de alteração curricular, alguns docentes têm manifestado a intenção/necessidade de fazer alguns ajustes a esse nível.

6.2. Programas das UC's

Não se verificaram alterações dos PUC das UC do curso.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. Adequação das metodologias de ensino e das didáticas aos objetivos de aprendizagem das UC's

Na maioria dos RUC analisados as metodologias de ensino foram consideradas como adequadas.

No entanto, na UC Mecanização das Culturas, a metodologia de avaliação não foi considerada adequada, pois o docente não realizou os trabalhos práticos de laboratório de Máquinas e de preparação das máquinas para o trabalho, assim como o trabalho de Planeamento de Operações e Gestão de Máquinas.

6.3.2. Verificação de que a carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS

Considerando o ponto "Adequação dos ECTS da Unidade Curricular" dos RUC, verifica-se que os valores apresentados para a média do tempo de estudo necessário, reportado pelos respetivos docentes de cada UC, apresenta alguma discrepância em relação ao estimado, em ECTS, no Plano de Estudos (PE) do curso.

Assim das 17 UC que apresentaram o respetivo RUC, verifica-se que em 14 UC se considera um tempo de estudo necessário entre 37% a 83% do estimado, em ECTS, no plano de estudo. Em dois UC considera-se necessário um tempo de estudo superior ao estimado no PE (104-131%). Numa UC, considera-se mesmo que não há necessidade de tempo de estudo semanal (0 hora). Neste último caso, julgamos que terá sido um lapso do docente responsável, por não responder, dado que o

valor zero aparece sempre por defeito.

Verifica-se que a maioria dos docentes considera que os alunos utilizam menos tempo de estudo autónomo do que o estimado no PE. No entanto, os docentes de duas 2 UC consideram que os alunos necessitam de mais horas de estudo autónomo do as horas estimadas no PE. A comissão de curso tem algumas duvidas sobre a forma de cálculo das horas de estudo autónomo referidas pelos docentes e sugere a aplicação futura de metodologias específicas para auxílio no cálculo deste indicador.

6.3.3. Formas de garantir que a avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objetivos de aprendizagem da UC

No decorrer deste ano letivo as avaliações foram todas realizadas presencialmente, garantindo-se assim a validação crescente do processo avaliativo.

Salienta-se a insuficiente preparação dos alunos em todos os aspetos relacionados com o raciocínio matemático, com as capacidades de cálculo (mesmo as mais básicas), com a capacidade de abstração e com a dificuldade no uso da língua escrita e falada.

6.3.4. Metodologias de ensino que facilitaram a participação dos estudantes em atividades científicas

Diagnóstico junto dos alunos para perceber as suas necessidades e adaptar os métodos de ensino às necessidades da turma. Realização de trabalhos práticos de campo e aulas de campo. Participação na Semana das Ciências da vida e da terra. Visitas a explorações.

Diversas iniciativas, como por exemplo a participação em atividades da ESA, trabalho de campo, trabalho de laboratório, trabalhos de grupo. Aulas com discussão de temas e incentivo ao debate.

Foi sugerido para o futuro pensar em novas estratégias a fim de melhorar as aprendizagens, por exemplo, a aplicação de metodologias participativas e de service-learning, entre outras.

6.3.5. Realização de Estágios (caso aplicável)

Entidade de Estágio	Local (Distrito)	Nº estagiários/as
Coopecoura - Cooperativa dos Agricultores do Concelho de Paredes de Coura - SCRL	Paredes de Coura	1
Empresa Agro Turismo Casa dos Viscondes da Várzea	Lamego	1
Centro Hípico Vinha de Mouros	Cabeceiras de Basto	1
Sociedade Agro-Pecuária Herdade do Montinho, Lda.	Estremoz	2
Terras de Felgueiras - Caves de Felgueiras, CRL	Felgueiras	1
Maison D'Ursel Agro Turismo, Lda. - Quinta do Pinhô	Salzedas	1
José Carlos da Silva Mariz	Póvoa do Varzim	1
Laurinda Maria Mações Furtado Morim	Póvoa do Varzim	1
RED - Relvados e Equipamentos Desportivos	Maia	1
Quinta d'Agra - Centro Equestre, Eventos e Quinta Pedagógica, Lda	Vila do Conde	1
Hidroflora - Cultura hidropónica de hortícolas folhosas	Ponte de Lima	1
Quinta de Pelames, Sociedade Unipessoal, Lda	Póvoa do Varzim	1
Ribeiro & Santos Lda. - Duarte Nuno	Vila do Conde	

De acordo com a estrutura curricular do curso, os alunos devem realizar um período de formação em contexto de trabalho durante o segundo semestre do segundo ano. Por esse motivo, a escola e a Coordenação do Curso, dispõem de um conjunto significativo de protocolos assinados com empresas e/ou outras organizações. Este facto, permite que os alunos disponham de uma grande variedade de opções para realizar os seus estágios curriculares. No entanto, todos os anos são acrescentados novos protocolos, tanto por sugestão expressa dos alunos, como por identificação dos docentes que acompanham os estágios. Globalmente, os estágios foram realizadas em empresas do setor primário, embora alguns alunos tenham realizado os seus estágios em empresas fornecedoras de serviços, como é o caso da equitação.

6.3.6. Realização de Visitas (caso aplicável)

Entidade Visitada	Local (Distrito)
UC de Técnicas de Conservação e Segurança Alimentar - SOGUIMA	Guimarães
UC de Horticultura e Floricultura - várias visitas a empresas agrícolas.	Ponte de Lima, Vila do Conde e Póvoa do Varzim

Embora as visitas realizadas se tenham revestido de grande relevância para os alunos, pode considerar-se que o número total de visitas realizadas durante o ano letivo foi manifestamente insuficiente. As causas que estão por detrás deste reduzido número de saídas prendem-se sobretudo com dificuldades orçamentais, mas também com reticências colocadas por alguns empresários em receber alunos nas suas instalações. Igualmente, alguma dificuldade em articular a restante atividade académica com a realização de visitas poderá também não ter contribuído para que alguns docentes pudessem perspetivar e organizar saídas com os Alunos.

7. Resultados

7.1. Resultados Acadêmicos

7.1.1. Eficiência formativa

	RAIDES18	RAIDES19	RAIDES20	RAIDES21
N.º diplomados/as	10	13	16	18
N.º diplomados/as em N anos	10	9	12	11
N.º diplomados/as em N +1 anos	0	4	3	1
N.º diplomados/as N+2 anos	0	0	1	4
N.º diplomados/as em mais de N+2 anos	0	0	0	2

Nota: Dados do RAIDES

	RAIDES18	RAIDES19	RAIDES20	RAIDES21
Nota média final	14.00	13.00	13.00	13.00

O número de diplomados no CTeSP de GEA tem vindo a aumentar. A evolução do número de alunos que concluiu o curso em n anos+1 tem mantido a tendência dos últimos anos. No entanto, houve um aumento do número de alunos que terminaram em n anos+2 e em mais do que n anos+2. A nota final do curso é relativamente baixa mas tem-se mantido estável nos últimos anos. O seu valor é também consistente com o valor verificado nos restantes CTeSP da ESA. De salientar que os alunos, principalmente os provenientes do ensino profissional, têm poucos hábitos de estudo e apresentam evidentes dificuldades em acompanhar as matérias relacionadas com o cálculo.

7.1.2. Sucesso Escolar

Ano	Grupo Disciplinar	UC	Inscritos/as	Classificação Média	Classificação Máxima	Classificação Mínima	Aprova dos/as	Aprova dos/as/Inscritos/as	Aprova dos/as/Avaliados/as
1	CAV	Fertilidade do Solo e Fertilização das Culturas	19.00	9.77	19.00	2.00	8.00	42.11	61.54
1	OLM	Gestão, Contabilidade e Fiscalidade	16.00	9.10	12.00	6.00	4.00	25.00	40.00
1	CAV	Horticultura e Floricultura	12.00	13.00	16.00	10.00	8.00	66.67	100.00
1	CA	Instrumentos de Gestão Agroambiental	12.00	11.30	14.00	10.00	10.00	83.33	100.00
1	CAV	Mecanização das Culturas	13.00	13.00	19.00	10.00	9.00	69.23	100.00
1	CAV	Motores, Tratores e Operação de Máquinas	14.00	11.27	15.00	1.00	9.00	64.29	81.82
1	CAV	Nutrição Animal e Produção de Forragens	13.00	13.00	16.00	10.00	10.00	76.92	100.00
1	CAV	Produção de Suínos, Aves e Coelho	12.00	11.00	14.00	7.00	8.00	66.67	80.00
1	CAV	Proteção das Culturas	13.00	11.20	17.00	4.00	8.00	61.54	80.00
1	CAV	Rega e Gestão da Água	17.00	11.69	16.00	5.00	11.00	64.71	84.62
1	CPS	Sociedade, Informação e	12.00	11.70	15.00	4.00	9.00	75.00	90.00

		Comunicação							
1	CAV	Viticultura e Fruticultura	13.00	7.00	13.00	0.00	7.00	53.85	53.85
2	OLM	Empreendedorismo, Inovação e Investimento na Exploração	16.00	11.60	17.00	2.00	13.00	81.25	86.67
2	CAV	Estágio	11.00	17.36	18.00	15.00	11.00	100.00	100.00
2	OLM	Higiene e Segurança no Trabalho	14.00	11.92	16.00	8.00	11.00	78.57	84.62
2	CAV	Instalações e Equipamentos	16.00	11.00	14.00	7.00	12.00	75.00	92.31
2	OLM	Marketing Agroalimentar	15.00	11.21	17.00	4.00	11.00	73.33	78.57
2	CAV	Produção de Bovinos, Ovinos e Caprinos	13.00	11.54	14.00	6.00	11.00	84.62	84.62
2	CAV	Técnicas de Conservação e Segurança Alimentar	12.00	12.75	15.00	10.00	12.00	100.00	100.00

Nº de estudante	Tipo de creditação	Nº de Pedidos (UCs)	Nº de ECTS de origem	Nº de ECTS creditados
-	-	-	-	-

Das UC do curso apenas as UC de Fertilidade do solo e fertilização das culturas (61.54%) e Gestão, Contabilidade e Fiscalidade (40.00%) apresentaram taxas de aprovação inferiores a 75%. Tal como referido no ponto anterior, os alunos apresentam, genericamente, muitas dificuldades no cálculo. Todavia, ao nível da UC de Gestão, Contabilidade e Fiscalidade importa referir que as aulas estiveram interrompidas durante algumas semanas, o que poderá ter estado na base de algum do insucesso escolar verificado nesta UC.

As notas máximas situam-se, na sua quase totalidade, acima dos 14 valores e, em alguns casos, muito acima. De destacar as notas máximas de 19 valores na UC de Fertilidade do Solo e Fertilização das Culturas e na UC de Mecanização das Culturas, com 19 valores. Também se deve destacar que na UC de Estágio, de carácter mais prático e aplicada a contextos reais, os alunos apresentam um bom desempenho, com a média das notas situada entre 15 e 18 valores, e com uma taxa de aprovação de 100%.

Não se verificaram pedidos de Creditação de Competências no âmbito do CTeSP em GEA.

7.1.3. Abandono Escolar

Ano Curricular	18/19	19/20	20/21	21/22
1º	4	9	10	6
2º	2	1	2	4
TOTAL	6	10	12	10

O abandono escolar tem sido sempre maior no primeiro ano, o que pode levar a concluir que os principais motivos de abandono possam estar relacionados com dificuldades sentidas na adaptação ao ensino superior e com constrangimentos sentidos no acompanhamento de matérias escolares em que os alunos se sintam menos preparados.

O facto de, do ano letivo em análise, terem desistido quatro alunos no segundo ano (valor elevado, considerando anos precedentes) pode estar relacionado com o facto de alguns alunos não sentirem a necessidade de terminar o curso, ingressando desde logo no mundo do trabalho.

7.1.4. Empregabilidade

Curso	Jun. 2019	Jun. 2020	Jun. 2021 (Reportado em 2022)
% de Empregabilidade do Curso (Dados Infocursos)			
% de Empregabilidade nacional na área de formação (Dados Infocursos)			
% de Empregabilidade nacional ES (Dados Infocursos)			
% empregabilidade (obtido por inquérito interno (se aplicável))			

Tempo para obtenção de 1º emprego (obtido por inquérito interno (se aplicável))			De 5 dias a 1 ano (moda de 6 meses)
% diplomados que trabalha na área de formação (obtido por inquérito interno (se aplicável))			De quatro diplomados, dois trabalham na área

Por inquérito efetuado expressamente a pedido desta Comissão de Curso, verificou-se que, dos alunos que terminaram o curso no ano de 2020-2021, 72,2% prosseguiram estudos para cursos da ESA-IPVC, 22,2% não prosseguiram estudos mas estão a trabalhar e apenas um diplomado está a aguardar o resultado de uma candidatura como Jovem Agricultor, na área da horticultura.

Dos diplomados no ano letivo em análise, 81,8% prosseguiram para estudos superiores, dos quais 54,5% na ESA-IPVC e 27,3% na ESA do IP de Bragança. Os restantes 18,2% já eram trabalhadores/estudantes e prosseguiram com a sua atividade. Os resultados atrás expressos confirmam a tendência para a continuação de estudos superiores por parte da grande maioria dos diplomados. Esta tendência, acentuou-se ligeiramente no ano letivo 2021-2022, comparativamente com o ano anterior. Finalmente, importa sublinhar que alguns alunos decidiram continuar os seus estudos agronómicos numa instituição de ensino superior que não a ESA-IPVC. Este facto sugere uma pesquisa atenta, dado que se trata de alunos que se deslocaram para bem longe da sua área de residência, quando poderiam ter efetuado a licenciatura na nossa Escola.

7.2. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Centro de Investigação	Código CI	Classificação FCT	IES gestora	Docente Membro Integrado
Sem dados	----	-----	----	-----

Designação	Coordenação	Entidades parceiras (se aplicável)	Início/Fim	Entidades financiadoras (se aplicável)
Sem dados.	----	-----	---	----

Tipo de Publicação	Referência (modelo APA)
Artigo completo em proceedings	1.tMendes, S., Lopes, H., Valin, I., Silva, S., Marinho, M., & Araújo-Paredes, C. (2022). Distribution of microbial biomass in a vineyard soil in the Vinhos Verdes region. IX Congresso Ibérico das Ciências do Solo (pp. 345-348). Oeiras-Lisboa: Sociedade Portuguesa da Ciência do Solo. https://events.inia.pt/cics2022/images/Livro_comunicacoes.pdf 1.tMendes, S., Lopes, H., Valin, I., Silva, S., Marinho, M., & Araújo-Paredes, C. (2022). Distribution of microbial biomass in a vineyard soil in the Vinhos Verdes region. IX Congresso Ibérico das Ciências do Solo (pp. 345-348). Oeiras-Lisboa: Sociedade Portuguesa da Ciência do Solo. https://events.inia.pt/cics2022/images/Livro_comunicacoes.pdf
Artigo de revista internacional indexado	2.tAraújo-Paredes, C., Portela, F., Mendes, S., & Valín, M. I. (2022). Using Aerial Thermal Imagery to Evaluate Water Status in Vitis vinifera cv. Loureiro. <i>Sensors</i> , 22(20), 8056. MDPI AG. Retrieved from http://dx.doi.org/10.3390/s222080562 . 2.tAraújo-Paredes, C., Portela, F., Mendes, S., & Valín, M. I. (2022). Using Aerial Thermal Imagery to Evaluate Water Status in Vitis vinifera cv. Loureiro. <i>Sensors</i> , 22(20), 8056. MDPI AG. Retrieved from http://dx.doi.org/10.3390/s222080562 .
Artigo completo em proceedings	3.tGonçalves-Rodrigues, T., Silva, R., Mouta, N., Barros, C., Mendes, S., Araújo-Paredes, C., . . . Alonso, J. (2022, June, 22-24). Digital soil mapping methods for monitoring edaphic parameters (Sentinel-2 and UAV) to support soil conservation and water management in vineyards plots. IX Congresso Ibérico das Ciências do Solo - ?O solo, recurso estratégico para uma sociedade sustentável, Oeiras-Lisboa, Portugal. https://events.inia.pt/cics2022/images/Livro_comunicacoes.pdf
Artigo completo em proceedings	4.tAraújo-Paredes, C., Portela, F., Mendes, S., Valin, M.I., (2022 April, 6-8). A utilização de termografia aérea na viticultura de precisão: Modelos de avaliação do estado hídrico na Vitis vinifera cv. Loureiro. III Symposium Ibérico de Ingeniería Hortícola 2022 ? ?Smart Farming?, Cartagena-Murcia, Spain. https://sibih22.com/61258/section/36417/iii-symposium-iberico-de-ingenieria-horticola-2022-smart-farming.html

7.2.1. Análise do impacto das atividades

Não aplicável

7.2.2. Análise da integração das atividades

Não aplicável

7.2.3. Análise da monitorização das atividades

Não aplicável

7.3. Internacionalização

	18/19	19/20	20/21	21/22
Nº estudantes estrangeiros/as (<i>não</i> inclui estudantes Erasmus In)	1.00	2.00	1.00	1.00
% estudantes estrangeiros/as (<i>não</i> inclui estudantes Erasmus In)	1.82	3.64	2.08	3.03
Nº estudantes Internacionais (<i>não</i> inclui estudantes Erasmus In)	0.00	0.00	0.00	0.00
Nº estudantes em programas internacionais de mobilidade (<i>in</i>)	0.00	0.00	0.00	0.00
% estudantes em programas internacionais de mobilidade (<i>in</i>)	0.00	0.00	0.00	0.00
Nº estudantes em programas internacionais de mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	0.00	0.00	0.00	0.00
% estudantes em programas internacionais de mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	0.00	0.00	0.00	0.00
Nº docentes estrangeiros/as, incluindo docentes em mobilidade (<i>in</i>)				
% docentes estrangeiros/as, incluindo docentes em mobilidade (<i>in</i>)				
Nº docentes do ciclo de estudos em mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)				
Nº pessoal não docente associado à Escola/Curso em mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)				

Não aplicável.

8. Análise SWOT do Ciclo de Estudos

Item do CE	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Constrangimentos
1	Capacidade da Escola para formar jovens empresários agrícolas com elevados conhecimentos técnicos e formação sólida noutras áreas, fundamentais ao sucesso empresarial e à formação cívica.	Deficiente formação dos alunos que integram o 1º ano. Este facto reflete-se na reduzida eficiência do processo de aprendizagem.	Existência de várias escolas de formação profissional agrícola nos três principais distritos de recrutamento de alunos para o curso, o que proporciona uma fonte de candidatos potencialmente interessados neste tipo de formação.	Dificuldades económico-sociais vividas por alguns alunos, relacionadas com o meio sociogeográfico de que são oriundos e com as dificuldades causadas pelo acréscimo da inflação.
2	Inserção da escola em meio rural, com uma área agrícola relevante e disponível para o processo de ensino. Existência de instalações laboratoriais adequadas. Existência de instalações vitivinícolas e outras dedicadas à transformação de produtos agroalimentares.	Escassez de equipamentos em certas áreas, nomeadamente no setor da produção animal. No setor informático, sublinha-se a falta de software específico de gestão agropecuária.	Possibilidade de procura crescente de técnicos e gestores de nível intermédio, no campo agronómico, em grande parte como reação às dificuldades de autoabastecimento em bens agrícolas que o país vem sentindo, e que irá sentir ainda mais, como consequência da Guerra Rússia vs. Ucrânia.	Setor agropecuário regional dominado ainda por explorações de pequena ou muito pequena dimensão, muito dedicadas a uma agricultura tradicional, pouco abertas à inovação e pouco recetivas a efetivas cooperações com o ensino superior.
3	Corpo docente altamente qualificado e completamente disponível para apoiar os alunos na resolução dos seus problemas académicos e até pessoais.	Elevado número de UC por docente, que tem como consequência a diminuição de ETI afetos ao curso.	Alteração do paradigma da aprendizagem no ensino superior, promovendo a possibilidade de ensino a distância.	Condicionamento da capacidade de atração de docentes por parte da ESA, em grande parte como consequência da localização geográfica da Escola, afastada de meios urbanos de dimensão significativa. A localização da Escola também não constitui um fator que promova a sua atratividade junto de alunos jovens.

4	Turmas relativamente pequenas, o que aumenta a proximidade entre discentes e docentes, favorecendo o processo de aprendizagem.	Excesso da componente teórica no curso, em sala. De forma recorrente, os alunos solicitam mais atividades práticas e a realização de visitas de estudo (foi reduzido número de visitas efetuado!).	Possibilidade de procura do curso por parte de um público com idade mais avançada e com maior distanciamento geográfico à Escola, face ao que tem sido comum em anos anteriores (tendência que já se regista).	Crescente agressividade de outros Institutos Politécnicos (mesmo longínquos, como é o caso do IPB), que estabelecem acordos com Escolas de Ensino Profissional Agrícola da Região, para lecionarem CTeSP nesta e noutras áreas temáticas. Este facto, tem aparentemente um forte impacto na procura interna da ESA.
5	Imersão da escola no meio produtivo do setor agropecuário, o que proporciona a possibilidade de estabelecimento de acordos com empresas da região, abertas à inovação e à adoção de técnicas modernas de produção agropecuária, alimentar e de prestação de serviços, que ajudam a mitigar as eventuais carências da ESA/IPVC.	Apesar dos esforços do IPVC em criar transportes públicos dedicados, a localização periférica da Escola (longe de um centro urbano de dimensão significativa), continua a ser um fator condicionador da procura do curso por parte de potenciais alunos.	Aposta reforçada por parte do Governo em ações de formação no ensino superior do tipo dos CTeSP. O PRR contempla o financiamento acrescido para a formação adulta e impulso jovem, em contexto do ensino superior.	A taxa de desistências e o cada vez menor número de alunos que se inscreve no 1º ano pode colocar em risco a continuidade do curso.
6	Bom índice de desenvolvimento ao nível das tecnologias digitais o que poderia favorecer o incremento de sistemas de ensino a distância.	Excessivo número de docentes contratados em regimes não integrais o que conduz a uma menor dedicação à escola e aos alunos	Esforços crescentes por parte do Governo e do próprio IPVC, no sentido de captar públicos de outros países, em particular dos PALOP.	O regime demográfico, vivido em particular nesta região, o qual se traduz numa estrutura etária cada vez mais envelhecida.
7	Prevista a construção na escola, a curto prazo, de um centro de investigação e experimentação ligado às ciências agronómicas.	Incapacidade da escola em apresentar fortes ações de promoção do curso em escolas secundárias.		
8		Política de remuneração de docentes contratados a tempo parcial pouco atrativa.		

9. Acompanhamento de Ações de melhoria definidas em anos anteriores

9.1. Ações de melhoria definidas no RAC do último ano (se efetuado)- Grau de Implementação

Item do RAC (conforme índice)	Ação	Prazo (meses)	Prioridade (Alta/Média/Baixa)	Indicador	Responsáveis/intervenientes	Grau de implementação (explicar o que se fez ou não e justificar)	Cor de Fase
1. Decorrente da análise SWOT Pontos fracos (1)	Reestruturação curricular mínima que inclua uma nova UC de Matemática dedicada, ou criação de uma atividade de ensino de Matemática extracurricular	18	Alta	Número de horas por semestre, ou número de sessões por aluno	Docentes da área da matemática e docentes do curso responsáveis por UC onde a falta de conhecimentos em matemática é mais premente	A preparar no ano letivo 2022-2023 e a implementar no ano letivo 2023-2024	4 - planeado
2. Decorrente da análise SWOT Pontos fracos (2 e 4)	Aumento do número de visitas de estudo (só o curso, ou em articulação com outros cursos).	18	Alta	Número de visitas realizadas; Número de alunos envolvidos	Docentes das UC do curso envolvidos nas visitas	A preparar no ano letivo 2021-2022 e a implementar no ano letivo 2022-2023	4 - planeado
3. Decorrente da análise SWOT Pontos fracos (2)	Aquisição de Software de Gestão Agrícola	18	Média	Número de licenças / Número de horas dedicadas à utilização destes materiais didáticos	Docentes das UC do curso que utilizam Software de Gestão Agrícola.	A adquirir no ano letivo 2022-2023 e a implementar no ano letivo 2023-2024.	2 - em curso
4. Decorrente da análise SWOT Constrangimentos (4 e 5)	Intensificação da ação da Comissão de Curso no apoio aos alunos (por exemplo, intervindo na sinalização das decisões de abandono), e na promoção do curso.	18	Alta	Número de ações de promoção do curso a realizar. Número de reuniões e de encontros da Comissão de Curso, ou de Docentes da Comissão de Curso, a título individual, com os alunos.	Docentes e alunos envolvidos nas ações de promoção do curso.	A preparar no ano letivo 2021-2022 e a implementar no ano letivo 2022-2023	4 - planeado
5. Decorrente do contexto da escola	Lecionação de componentes teóricas	18	Média	Número de UC com lecionação	Docentes envolvidos Alunos	A preparar no ano letivo 2021-2022 e a	3 - por realizar

	de UC conjuntamente com alunos de outros Cursos, com UC de teor semelhante .			parcialmente partilhada	envolvidos	implementar no ano letivo 2022-2023. Dependente da articulação com outros cursos e com a Direção da ESA.	
--	--	--	--	-------------------------	------------	--	--

Legenda:

Realizado	Em curso (já iniciou mas não terminou)	Por realizar (Não se efetuou e já terminou prazo)	Planeado (Não iniciou mas ainda está no prazo)

Com exceção da última medida (lecionação de componentes técnicas de UC conjuntamente com alunos de outros cursos, com UC de teor semelhante), as restantes medidas propostas em 2021-2022 para 2022-2023 estão ainda em fase de implementação e/ou de preparação. Em todo o caso, importa sublinhar que esta comissão de curso tem experimentado grandes dificuldades na aplicação das medidas preconizadas. Em parte, estes constrangimentos decorrem da intensa atividade académica a que são sujeitos os seus membros, reduzindo o tempo e a disponibilidade para a intervenção necessária. Por outro lado, parece também evidente que a não responsabilização de docentes concretos para a preparação e aplicação das medidas preconizadas, tem impedido a sua efetiva implementação. Essa responsabilização fará parte de um conjunto de decisões a tomar por esta CC nos próximos tempos.

Está neste momento em discussão, no âmbito do Projeto LInEA, uma proposta de reconversão profunda dos cursos e do sistema global de oferta formativa do IPVC. Assim, considera esta CC, que a reestruturação curricular que este curso necessita poderá ser enquadrada na reconversão global dos cursos deste Instituto, prevista para terminar ainda no final do corrente ano letivo (2022-2023).

As visitas de estudo a realizar no âmbito do curso, e, de uma forma genérica, a abertura ao exterior, constituem o aspeto mais consistentemente referido como devendo ser melhorado. Todavia, as restrições orçamentais do Instituto e a verba reduzida, disponível para o curso, não têm permitido aumentar de forma significativa o número de saídas com os alunos.

A CC de curso tem mantido contactos permanentes e próximos com os alunos, tentando identificar e resolver dificuldades de percurso, bem como ajudando na sua integração, tanto na escola, como fora dela.

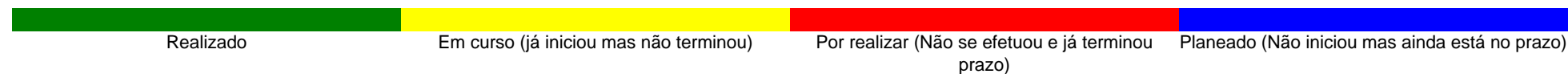
9.2. Ações de melhoria definidas no RAC do penúltimo ano (se efetuado)- Grau de Implementação

Item do RAC (conforme índice)	Ação	Prazo (meses)	Prioridade (Alta/Média/Baixa)	Indicador	Responsáveis/intervenientes	Grau de implementação (explicar o que se fez ou não e justificar)	Cor de Fase
5	Formação Básica em Matemática/Aritmética /Cálculo, como atividade extracurricular (mas preferencialmente obrigatória) Trata-se de uma necessidade urgente, pois cada vez mais os alunos ingressantes exibem	18	Alta	nº de sessões por ano;nº de alunos por sessão;nota média por aluno.	Docentes da área da matemática e docentes do curso com maiores necessidades de alunos com conhecimentos básicos matemáticos nas suas UCs.	A planear no ano letivo de 20/21, e a implementar por primeira vez em 21/22	não aplicável

	uma quase total falta de conhecimentos básicos, e mesmo um profundo desinteresse e medo pela matemática.						
6	Realização de visitas de estudo partilhadas entre UCs do curso e entre o curso e a Lic. de Agronomia. Visa-se colmatar o conhecimento por vezes demasiado restringido à realidade local ou regional de proveniência dos alunos; dar a conhecer casos de sucesso no setor, assim se contribuindo para o interesse e a motivação dos alunos; integração dos alunos do curso com alunos de ciclos mais avançados, mais uma vez no sentido da motivação e também da partilha de experiências.	18	Alta	nº de visitas realizadas; nº de estudantes envolvidos; nº de empresas visitadas	Docentes das UCs do curso e Coordenador de Curso	A planear no ano letivo de 20/21, e a implementar por primeira vez em 21/22	não aplicável
6	Realização de trabalhos de grupo ou individuais partilhados entre UCs do curso com conteúdos programáticos compatíveis/complementares. Visa-se a partilha de aulas entre UCs que de alguma forma partilhem áreas	18	Alta	nº de sessões partilhadas entre UCs; nº de UCs envolvidas; nº de leituras feitas; nº de discussões realizadas; nº de convidados participantes; nº médio de horas de envolvimento por	Docentes das UCs do curso e Coordenador de	A planear no ano letivo de 20/21, e a implementar por primeira vez em 21/22	não aplicável

	comuns do conhecimento nos seus PUCs, destinadas à leitura, ao estudo, à discussão de documentos, de materiais didáticos disponíveis na internet, etc., no sentido de desenvolver nos alunos o interesse pela leitura e pelo estudo, e de criar no curso um ambiente de trabalho e estudo, de vontade de aprender, desde o início até ao fim do ciclo de estudos.			aluno.			
6	Redefinição do Sistema de Avaliação das UCs do Ciclo de Estudos. Visa-se encontrar novas metodologias de avaliação, para além do tradicional teste escrito, que motivem os alunos, que os levem a empenhar-se no processo de aprendizagem, que o obriguem a trabalhar quer individualmente, quer em grupo, impedindo que adotem a corrente estratégia de só estudar na véspera de cada prova de avaliação.	18	Alta	nº de reuniões realizadas;nº de UCs que mudaram o sistema de avaliação;resultados médios obtidos por aluno.	Docentes das UCs do curso, Coordenador de Curso, Comissão de Curso	A planear no ano letivo de 20/21, e a implementar por primeira vez em 21/22	não aplicável

5	Desenvolver atividades permanentes de divulgação do Ciclo de Estudos, que atinjam os alunos potencialmente candidatos ao mesmo, envolvendo os matriculados no curso, os diplomados do curso, o corpo docente e os vários órgãos e serviços da escola.	18	Alta	nº de ações realizadas;nº de potenciais candidatos alcançados;nº de estabelecimentos de ensino alcançados.	Docentes das UCs do curso, Coordenador de Curso, Comissão de Curso,Órgãos e Serviços da escola.	A planejar no ano letivo de 20/21, e a implementar por primeira vez em 21/22	não aplicável
5	Criar a figura do Professor Tutor, que se dedique efetivamente ao acompanhamento dos alunos (e que conseqüentemente não poderá ter um horário letivo completo). Esta ações visa promover a adaptação dos alunos ao ambiente do Ensino Superior, de uma forma acompanhada e orientada, e fazê-los sentir que estudar neste nível de ensino não é apenas comparecer às aulas, numa atitude passiva, muitas vezes ausente e desinteressada, que tanto caracteriza os alunos destes Ciclos de Estudo.	18	Alta	nº de tutores;nº de alunos sob tutoria.	Docentes das UCs do curso, Coordenador de Curso, Comissão de Curso,nÓrgãos da escola.	A planejar no ano letivo de 20/21, e a implementar por primeira vez em 21/22	não aplicável

Legenda:

Como já referido no relatório anterior (2020-2021), com exceção de algumas atividades de promoção do curso, de uma forma geral, as medidas de melhoramento propostas em 2019-2020, não foram implementadas. Em grande parte, esta não execução ficou a dever-se à diminuição da intervenção do Docente Coordenador do Curso que, por motivos de saúde, não pode estar tão presente e interveniente como desejaria. A exígua dimensão da Comissão de Curso, não aportando a disponibilidade e o trabalho necessários, também poderá não ter ajudado. A mesma dificuldade para implementar medidas melhoradoras estendeu-se também ao ano letivo 2021-2022 (ano de início de atividade da nova Comissão de Curso).

Grande parte das medidas propostas para o ano 2020-2021, ou, pelo menos na sua abrangência concetual, transitaram para o ano letivo seguinte. Todavia, limitações de vária ordem, já explanadas neste relatório, condicionaram a sua aplicação. Refere-se, a título de exemplo, a criação da figura do Professor Tutor, a qual seria da máxima relevância, mas impraticável, dada a variabilidade de tarefas que todos os docentes têm de desempenhar.

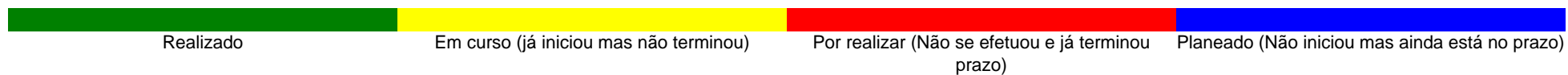
A necessidade de realização de mais visitas de estudo e as dificuldades sentidas pelos alunos no cálculo, são aspetos a melhorar que a anterior CC identificou e que a presente CC tentará, na medida das suas possibilidades, dar continuidade e melhorar.

10. Ações de melhoria para o CE

Item do RAC (conforme índice)	Ação	Prazo (meses)	Prioridade (Alta/Média/Baixa)	Indicador	Responsáveis/intervenientes	Grau de implementação (explicar o que se fez ou não e justificar)	Cor de Fase
Resulta da análise SWOT e de propostas de docentes	Alterações curriculares, designadamente: (1) permuta de UC entre anos letivos e semestres; (2) introdução de UC de cálculo matemático; (3) Política de equivalências de UC	24	Média	NA	Docentes / CTC / Comissão Curso	Não efetuada devido à proximidade de uma reestruturação curricular global no IPVC	NA
Resulta da análise SWOT e de propostas de docentes	Maior componente prática no curso: (1) realização de mais visitas de estudo; (2) mais experimentação em sala, em laboratórios e na exploração agrícola; (3) mais trabalho com programas informáticos.	18	Média	NA	Docentes / Comissão de Curso / Direção da ESA / Serviços Centrais do IPVC	Dificuldades orçamentais tornam muito difícil a realização de visitas de estudo em número significativo e a aquisição de programas informáticos	NA
Resulta da análise SWOT e de propostas de melhoria por parte dos docentes	Mais exigência na avaliação, por exemplo obrigando os alunos a utilizar cadernos de campo e de registo de notas.	18	Média	NA	Docentes do curso	A implementar no âmbito de cada UC. A sua inclusão no respetivo PUC deverá ser solicitada aos docentes.	NA
Resulta da análise SWOT e de propostas de melhoria por parte dos docentes.	Rever a política de contratação de docentes a tempo parcial.	NA	Elevada	NA	Coordenação de Grupo Disciplinar / Serviços Centrais do IPVC	Uma maior divulgação nos processos de recrutamento, deverá contribuir para a contratação dos	NA

						docentes mais qualificados.	
Coordenação do Curso	Muito maior celeridade nos processos de substituição de docentes que faltam por períodos prolongados, designadamente, devido a doença.	NA	Elevada	NA	Serviços Centrais do IPVC / Grupo Disciplinar	A existência de longos períodos sem aulas, em determinadas UC retira credibilidade ao curso e promove a prazo a diminuição do seu grau de atratividade.	NA
Comissão de Curso	Maior acompanhamento dos docentes que iniciam a sua atividade letiva na escola	NA	Elevada	NA	Docente responsável ou outro docente da área	Necessidade de apoio na integração de docentes contratados a tempo parcial.	NA

Legenda:



11. Conclusão

Em grande parte, manifestam-se neste relatório as debilidades estruturais do curso, já identificadas no ano letivo anterior. Com efeito, continua a verificar-se uma diminuição da procura do curso, a qual, embora não afete ainda o seu normal funcionamento, requer a tomada rápida de medidas mitigadoras. Um conjunto de constrangimentos de índole interna, inventariado neste relatório, estará por certo na base desta dificuldade de atração, mas aspetos não controláveis por esta escola, como por exemplo, a crescente agressividade por parte de alguns Institutos Politécnicos, públicos e privados, que desenvolvem atividade letiva em regiões muito próximas da ESA/IPVC, poderão também justificar as dificuldades mencionadas.

Continua a verificar-se a procura do curso por alunos com cada vez mais idade e oriundos de distritos limítrofes àquele em que se insere a escola. Este último aspeto revela a dificuldade da escola em captar alunos no seu próprio distrito, Viana do Castelo, classificado em terceiro lugar no Top3 dos distritos de onde são oriundos os nossos alunos.

Importa também levar a cabo uma reflexão atenta sobre a decisão de alguns dos nossos diplomados em procurarem continuar os seus estudos no IP de Bragança. O facto de a nossa licenciatura se designar por "Agronomia" (e não Engenharia Agronómica, como é o caso no IPB), poderá fazer com que muitos alunos procurem CTeSP naquele politécnico, tentando obter a designação de "Engenheiro", que a nossa Escola só oferece no terceiro ciclo (Mestrado em Engenharia Agronómica).

Também, à semelhança de anos anteriores, e apesar do que foi afirmado no parágrafo anterior, continua a verificar-se a relevância do curso na estrutura global da oferta formativa da ESA/IPVC. De facto, verifica-se que no ano letivo 2021-2022 praticamente metade dos alunos que terminaram o curso, continuaram os seus estudos em licenciaturas da Escola, sobretudo, na licenciatura em Agronomia (no ano letivo 2020-2021 essa percentagem foi de 72%). Este facto é relevante, na medida em que acentua a vertente estrutural do curso no contexto da oferta formativa atual, mestrados incluídos, permitindo "alimentar" cursos de nível superior na ESA.

Finalmente, podem referir-se como aspetos fundamentais deste relatório, reconhecidos por todos, a necessidade de uma atualização ao nível da estrutura curricular do curso, a implementação acrescida de ações orientadas para atividades pedagógicas de carácter mais prático, como por exemplo visitas de estudo, maior nível de experimentação em sala e na exploração agropecuária da escola, e finalmente, a oferta de melhores condições remuneratórias para os docentes contratados em regimes não integrais, de forma a que seja possível atrair os candidatos mais motivados e com melhor formação.

12. Histórico de revisão e aprovação do RAC

Nº	Data	Revisão	Operador	Nível
1	15-11-2022 00:00	Inicialização do RAC		Coordenador/a de Curso
2	26-01-2023 17:53	Submissão do RAC	Fernando Nunes	Coordenador/a de Curso
3	08-06-2023 16:10	O CP apreciou positivamente o RAC em reunião de 07.06.2023	Joaquim Alonso	Conselho Pedagógico da escola
4	23-06-2023 10:20	.	Maria Sanjiao	Direção da escola

Legenda:

Edição do RAC

Submissão do CC

Apreciação do CP

Reprovado pela direção

Aprovado pela direção